

Revista mantida por grupos de pesquisa em História sediados na Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), na Universidade Federal de Sergipe (UFS) e na Universidade Regional do Cariri (URCA), especializada na publicação de artigos de revisão e resenhas de livros de História e Memória.



Representação das mulheres na mídia global | Imagem: [MidiaTalks.Uol](https://www.midia.talks.uol.com.br/)

Historicizando a comunicação impressa – Resenha de *Guia de pesquisa em história da imprensa*, de Letícia Sabina Wermeier Krilow

Luana Moura Quadros Carvalho (UFBA/SEC-BA)

Resumo: *Guia de pesquisa em história da imprensa*, de Letícia Sabina Wermeier Krilow, busca orientar o uso da imprensa como fonte ou objeto histórico. Reduzida contextualização política e superficialidade na análise dos textos jornalísticos são pontos que requerem atenção. Destacam-se a linguagem acessível, organização didática e indicações úteis de leitura.

Palavras-chave: imprensa; metodologia; história do Brasil; análise jornalística.

O *Guia de pesquisa em história da imprensa*, de Letícia Sabina Wermeier Krilow, foi publicado em 2025 pela EdiPUCRS. Lançado durante o 33º Encontro da Associação Nacional de História (Anpuh), em Belo Horizonte, o livro tem por objetivo guiar os pesquisadores que utilizam a imprensa enquanto fonte histórica ou ainda como objeto de pesquisa, oferecendo caminhos metodológicos que compreendem desde o conhecimento dos periódicos, a formação do corpus documental até a análise dos textos jornalísticos.



Letícia Krilow é doutora em História pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC-RS), onde defendeu a tese “Democracia e discurso autorreferencial: representações em disputa nas páginas da grande imprensa carioca (1955-1960)”. No mesmo programa de pós-graduação, desenvolveu sua pesquisa de mestrado, intitulada “Cidades de papel: as representações sobre as favelas na imprensa carioca durante o Segundo Governo Vargas (1951-1954)”. Atualmente é pesquisadora junto ao programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal de Pelotas (PPGH/UFPel), onde desenvolve seu estágio pós-doutoral. Nessa última década, ela conta com larga atuação em grupos de pesquisa voltados ao debate

em torno da história política e na relação entre história e mídias. É coordenadora do Grupo de Trabalho (GT) de História Política (2024-2026) e organizadora do GT de História e Mídias, ambos grupos de trabalho da Anpuh-RS. No 33º Encontro Nacional da ANPUH, ainda lançou a coletânea *Estudos sobre História, Imprensa e Mídias Digitais* (2025), pela Acervus, em que ela é uma das organizadoras. Desde 2024, Letícia é professora de História na Secretaria Municipal de Guaíba, Rio Grande do Sul.

Com uma trajetória de pesquisa que se debruça sobre a imprensa periódica, tanto como fonte histórica como objeto de estudos, o *Guia de pesquisa em história da imprensa* é resultado da experiência da autora no desenvolvimento de um caminho metodológico para o tratamento dessas fontes. Em vista disso, o livro é dividido em três partes e ao final de cada uma delas é apresentado um quadro de indicações de leituras sobre as temáticas abordadas.

Na introdução, além de apresentar a proposta do guia, a autora faz uma breve discussão sobre o uso dos jornais enquanto fonte. Ela destaca que quando a imprensa passou a ser utilizada nas pesquisas, muitos historiadores, conscientes de que os periódicos não são veículos portadores de neutralidade, estabeleceram como metodologia de crítica documental a subordinação dele ao capital econômico ou às questões políticas. Ao criticar essa associação determinista, a autora sublinha o quão simplista é esse viés por não se levar em consideração a complexidade da produção de periódicos e a sua diversidade tipológica, principalmente quando se trata da grande imprensa.

No primeiro capítulo, Krilow trouxe um panorama da história da imprensa brasileira, elaborado a partir de trabalhos de reconhecida importância no campo historiográfico sobre o tema, a exemplo da coletânea *História da Imprensa no Brasil* de Tânia de Luca e Ana Luiza Martins, e de *História Cultural da Imprensa: Brasil, 1900-2000*, de Marialva Barbosa. De forma concisa, abordou desde o nascimento da imprensa no Brasil no século XIX até os dias atuais com as mídias digitais. O enfoque dado foi, sobretudo, nas transformações desse meio de comunicação, perpassando pelos momentos que figuravam os jornais mais efêmeros ligados à causa específica, pelos jornais de opinião, por aqueles notadamente político-partidários, até o jornal concebido como uma empresa capitalista, cujo objetivo central é a obtenção do lucro. Além disso, foram destacados os avanços tecnológicos que

contribuíram para a modernização da imprensa. As transformações do maquinário impulsionaram as tiragens e possibilitaram o aumento da circulação, influenciando diretamente na renovação da imprensa. Indiretamente, o telégrafo, os cabos submarinos, ferrovias e, recentemente, a Internet impactaram a produção da notícia.

O segundo capítulo ocupa o espaço central do *Guia*. Subdividido em 3 partes, a primeira delas consiste em conhecer os periódicos. Nessa seção, Krilow apresentou as classificações dos jornais quanto aos critérios de circulação, de público-alvo e modelo de jornalismo. Embora tais classificações sejam importantes para nortear o pesquisador, ela ressalta que não há modelos rígidos. Sendo assim, os critérios de classificação são importantes por reunirem maiores informações sobre o periódico e mais recursos para que o pesquisador possa analisá-los. Outro ponto posto em relevo foi a relevância do entendimento sobre a transformação dos acontecimentos em notícia. Para isso, a autora buscou dialogar com referências oriundas da Comunicação, a exemplo do jornalista Nelson Traquina, notadamente, o conceito de valor-notícia como “critérios utilizados pelos jornalistas para selecionar, no complexo rol de acontecimentos e assuntos que ocorrem diariamente, aqueles que merecem ser transformados em conteúdo jornalístico.” (p. 75-76). O autor afirma que o conceito é imprescindível tanto para desfazer a ideia de jornal como espelho da realidade, quanto para colaborar com a visão crítica do processo de produção da notícia. O conceito de valor-notícia possibilita identificar critérios subjetivos ao jornalista e/ou ao próprio escopo e orientação do periódico, uma vez que, citando Rodrigo Alsina, a notícia é “una representación social de la realidad cotidiana producida institucionalmente que se manifiesta em la construcción de um mundo posible.” (p. 78). Diante disso, ela enumera vinte ações do pesquisador para conhecer o impresso dentro do próprio universo jornalístico como antecessores de outros processos metodológicos para a análise historiográfica.

A segunda seção do segundo capítulo aborda as estratégias de formação de um *corpus* documental para que, alinhado aos objetivos e questionamentos da pesquisa, não se tenha nem uma escassez e nem uma superabundância documental, dificultando a análise. Utilizando métodos quantitativos, principalmente o critério de amostragem, ou métodos qualitativos, como o mapeamento a partir de um evento específico, Krilow destaca a exigência de que esses parâmetros sejam comunicados no texto, evidenciando o exercício metodológico empregado. A terceira e última seção desse capítulo tratou propriamente da análise dos textos jornalísticos, no qual a autora apontou catorze cuidados para o devido exame dos textos jornalísticos.

O recente *Guia de Pesquisa em História da Imprensa* é, sem dúvida, uma contribuição bem-vinda e necessária para o campo. Ele surpreende positivamente o pesquisador que comumente se depara com a dificuldade em explicar a metodologia adotada para o tratamento das fontes de imprensa. Entretanto, alguns pontos se apresentam problemáticos. Considero que o apanhado da história da imprensa no Brasil, apesar de destacar aspectos importantes da produção dos impressos, exigia maior contextualização com os momentos políticos. A título de exemplo, a autora destacou que “a partir da década de 1970, ocorreu nova configuração do mercado jornalístico: diversos periódicos encerraram suas atividades, levando a um drástico processo de concentração dos jornais” (p. 39). Embora esse processo possa ser ligado às questões de transformação do jornalismo com grande influência dos anglo-americanos, em nenhuma passagem a autora discute se o momento repressivo da política brasileira teria colaborado para tal fenômeno.

Quanto aos aspectos metodológicos, a subseção “Analisando os textos jornalísticos” guarda uma potencialidade que não fora totalmente explorada pela autora. Ela conclui ser necessário que o historiador amplie “seu leque de metodologias e conhecimentos teóricos em direção ao que é utilizado por outras disciplinas ou áreas de conhecimento, como a análise do discurso, a análise imagética (fotografia, iconografia, etc.), os estudos na área de comunicação em geral e do jornalismo em particular” (p. 149-150). Uma vez que o guia é permeado pelo seu processo de pesquisa, trazendo fontes utilizadas na sua tese de doutorado, era esperado que nesse momento a autora evidenciasse, ainda que de modo particular, como analisou seu *corpus* documental. Essa conclusão não é apenas da subseção, como também do livro, antecedendo apenas as indicações de leitura.

Quem transforma os periódicos em fontes históricas, tem recorrido inevitavelmente, nos últimos anos, à “História dos, nos e por meio dos periódicos”, de Tânia de Luca (2010), dado seu caráter conciso e ao mesmo tempo elucidativo da história da imprensa no Brasil e por apresentar caminhos de como trabalhar tais fontes de maneira crítica e contextualizada. Ao retomar esse texto, assim como outros, Krilow oferece ao pesquisador um material norteador para o tratamento metodológico dos periódicos. O que Tânia de Luca em um artigo clássico apresentou brevemente como sugestões práticas, Krilow agregou sua experiência de pesquisa fundamentalmente ligada aos jornais e, ainda que pudesse ter desenvolvido mais sobre a análise dos textos jornalísticos, apresentou contribuições mais minuciosas. Apesar dos guias normalmente serem eivados de uma narrativa direcionada ao que fazer ou não, a autora empregou uma linguagem acessível, com narrativa prazerosa. A construção do guia com indicações de leitura é um ponto positivo do livro no qual o leitor poderá partir para estudos mais específicos sobre determinada temática abordada por ela.

Embora Letícia Krilow não tenha se detido a uma seção para a conclusão, enquanto proposta de ser um guia, o livro dialogou com os principais referenciais acerca do uso da imprensa como fonte histórica. Foram apresentados de maneira didática os caminhos metodológicos baseados nas pesquisas de outros autores e na sua própria experiência de pesquisa com jornais e periódicos. Por fim, a obra cumpre seu objetivo de ser um manual de pesquisa tanto para historiadores em formação, quanto para os mais experientes na pesquisa com fontes de imprensa periódica.

Referências

KRILOW, Letícia Sabina Wermeier. *Guia de pesquisa em história da imprensa*. Porto Alegre: EdIPUCRS, 2025.

LUCA, Tânia Regina de. História dos, nos e por meio dos periódicos. In: PINSKY, Carla Bassanezi (Org.). *Fontes históricas*. 2 ed. São Paulo: Contexto, 2010. p. 111-153.

Sumário de *Guia de Pesquisa em História da Imprensa*

Introdução: compondo uma página

Indicações de leitura

1. História da imprensa brasileira

Indicações de leitura

2. Aspectos metodológicos: entre teorias e práticas

2.1. Conhecendo os periódicos

2.2. Formando o corpus documental

2.3. Analisando os textos jornalísticos

Indicações de leitura

Referências

Resenhista



Luana Moura Quadros Carvalho é doutoranda no Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal da Bahia (PPGH/UFBA) e professora da Secretaria de Educação do Estado da Bahia (SEC/BA). É autora dos trabalhos “[Farinha pouca, meu pirão primeiro? Os comportamentos populares face à carestia](#) (Salvador, 1937-1945)”, parte da coletânea *Diálogos históricos e historiográficos*, publicada pela Edufba em 2019, e “[Os caminhos do abastecimento de gêneros alimentícios e a carestia em Salvador](#) (1937-1945)” na coletânea *Bahia: política e sociedade (1930-1940)*, publicada pela Edufba em 2022. Atualmente, investiga a trajetória política e intelectual de Ernesto Simões Filho, fundador do jornal *A Tarde*. ID Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6933253204117789>; ID ORCID: <https://orcid.org/0009-0006-2598-3535>; e-mail: luanamquadros@gmail.com.

Para citar esta resenha

KRILOW, Leticia Sabina Wermeier Krilow. *Guia de pesquisa em história da imprensa*. Porto Alegre: EdiPUCRS, 2025, 159 p. Resenha de CARVALHO, Luana Moura Quadros. Historicizando a comunicação impressa. *Crítica Historiográfica*. Natal, v. 6, n. 28, p. 12-16, mar./abr., 2026.

© – Os autores que publicam em *Crítica Historiográfica* concordam com a distribuição, remixagem, adaptação e criação a partir de seus textos, mesmo para fins comerciais, desde que lhes sejam garantidos os devidos créditos pelas criações originais. (CC BY-SA).